


Atos

Obstáculos para Novos Convertidos (9:19–31; 22:17–21)

 O apóstolo Paulo comparou, muitas vezes, a vida cristã a uma corrida (1 Coríntios 9:24–27; 2 Timóteo 4:7, 8). Para alguns, a vida cristã é como uma corrida; estes são capazes de realizar todo o percurso a toda velocidade. Para a maioria de nós, é como uma maratona, um enduro. A corrida que Paulo encarou, porém, foi mais parecida com uma *corrida de obstáculos*. No momento em que ele saiu das águas do batismo, ele já tinha obstáculos pela frente, obstáculos a serem transpostos. Nesta lição, vamos continuar o estudo do ministério inicial de Paulo. Nessa trajetória, observaremos alguns obstáculos que Paulo enfrentou. Como seus desafios foram semelhantes aos que muitas crianças em Cristo enfrentam, queremos ver especialmente como ele os superou.

O OBSTÁCULO DO FRACASSO (9:19–22)

Para os pais, um dos momentos mais emocionantes é quando seus filhos dão o primeiro passo. Ele dá um passo e cai. Depois, tenta de novo. Depois do segundo passo, mais uma vez ele cambaleia. Gradualmente, ele vai dando dois, três e mais passos antes de cair. Gosto de assistir às filmagens caseiras dos primeiros passos de nossa segunda filha, Debbie. No começo, ela não andava tanto quanto corria. (E ainda continua correndo!) Mas, na filmagem, Debbie leva alguns tombos enquanto dá os primeiros passinhos.

Considere o seguinte: o que aconteceria se Debbie não se levantasse após a primeira, segunda ou terceira tentativas? Teríamos agora uma filha que teria de ser carregada de lugar para lugar!

Crianças em Cristo têm de *aprender* a andar assim como os bebês — e vão tropeçar e cair como ou até mais do que qualquer bebê. A questão não é se “os novos convertidos às vezes decaem do ideal da vida e do serviço cristãos”. As Escrituras e nossas experiências nos dizem que eles vão cair. A questão importante é se, “quando eles caírem, vão *levantar-se e continuar tentando*”?

Aparentemente, Saulo viu suas duas tentativas, tanto em Damasco como em Jerusalém, como *fracassos*. Mais tarde ele citou sua fuga noturna de Damasco como um exemplo de sua fraqueza (2 Coríntios 11:30, 32, 33). Quando, mais tarde, ele falou de sua fuga de Jerusalém, ele deu a entender que saíra de lá relutante (Atos 22:17–21). *Saulo conseguiu, porém, eliminar o obstáculo do fracasso através da fé*. Ele não desistiu; ele se pôs em pé e tentou novamente.

Ao iniciar sua vida cristã, aprenda com Saulo: não deixe que o fracasso seja o fim de tudo. Quando cair, torne a ficar em pé¹ e tente novamente. Essa é a única maneira de aprender a andar. Desistir e não fazer nada pode ser mais cômodo, mas isso o deixaria espiritualmente aleijado, sempre dependente de outros²!

¹Veja as notas a 8:22, 24 na lição “A Conversão de um Mágico”. ²Veja 1 Coríntios 3:1, 2; Hebreus 5:12–14. Essas passagens também implicam que os cristãos que nunca amadurecem podem estar perdidos!

Recentemente, minha esposa e eu passamos um tempo em Brasov, na Romênia. Fiquei impressionado com o progresso dos cristãos recém convertidos de lá. Nos cultos de adoração, quase sempre um jovem fazia a leitura bíblica, dirigia uma oração, um cântico ou falava alguma coisa. Esses jovens cristãos não chegaram a esse ponto “resguardando-se” e tentando evitar qualquer embaraço. Eles cresceram *tentando* — o que inclui cometer erros!

O OBSTÁCULO DA PERSEGUIÇÃO (9:23–25)

Na última lição, vimos que, depois do batismo de Saulo, ele começou a pregar nas sinagogas de Damasco. Também aprendemos que, em algum momento, ele foi para a região desértica da Arábia. Depois de voltar da Arábia, ele reassumiu a pregação em Damasco. “Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida” (v. 23). Não conseguiam frear a sua boa com argumentos, então tentaram tirar-lhe a vida³. Alguém disse que “o martírio é a maneira do mundo destruir as provas”⁴.

O versículo 24 diz: “porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo⁵. Dia e noite [os judeus] guardavam também as portas, para o matarem”. Escrevendo aos coríntios, Paulo acrescentou esta enigmática observação: “Em Damasco, o governador⁶ preposto do rei Aretas⁷ montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender” (2 Coríntios 11:32). Chamo esta informação de enigmática porque, primeiro, não

sabemos que autoridade o governador Aretas exercia em Damasco, que normalmente era controlada pelos romanos⁸. Mais enigmático, porém, é o fato dos judeus e árabes aparentemente cooperarem na tentativa de matar Saulo! Isso era tão incomum quanto é hoje judeus e árabes cooperarem para o mesmo propósito⁹! Talvez os judeus exercessem a maior influência política em Damasco¹⁰; talvez os judeus e os árabes vissem Saulo como uma ameaça¹¹. Não importa qual seja a razão, todos os recursos de Damasco foram mobilizados na tentativa de matar o homem!

A fuga de Saulo é uma das histórias mais conhecidas do Novo Testamento: “Mas os seus discípulos¹² tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha” (9:25). Mais tarde, Paulo escreveu: “Mas, num grande cesto¹³, me desceram por uma janela da muralha abaixo” (2 Coríntios 11:33). Era comum apartamentos serem construídos dentro dos muros de uma cidade (Josué 2:15). Posso imaginar Saulo cercado de amigos, escondido em um desses apartamentos, enquanto discutiam sussurrando e com urgência o que deveriam fazer. Finalmente, alguém saiu da sala e voltou com uma corda grossa enrolada no ombro, e carregando um cesto enorme. Despejou o conteúdo do cesto e disse a Saulo: “Experimente este tamanho!” Numa questão de minutos, Saulo foi descido de uma janela escuridão abaixo. Posso vê-lo balançando para frente e para trás, batendo às vezes no muro, e finalmente sendo despejado quando

³Eles tentaram fazer o mesmo com Jesus e Estêvão. ⁴Isto foi citado por Rick Atchley, no sermão “A Man Without a Congregation” (“Um Homem sem uma Congregação”), pregado na Igreja de Cristo de Southern Hills, em Abilene, Texas, Estados Unidos, em 22 de setembro de 1985. ⁵Esse era sempre o caso quanto a Paulo (14:4–6; 23:12–22). O povo geralmente amava a Paulo ou o odiava, mesmo os não cristãos. Ele sempre teve amigos não cristãos que se preocupavam com sua segurança (19:31). Em tudo isso, vemos a providência de Deus em proteger Paulo. ⁶O “governador” era um representante pessoal do rei Aretas em Damasco. Quanta autoridade ele tinha, não sabemos, embora os tradutores da ERAB e da NVI tenham usado o termo “governador” da cidade. ⁷Aretas IV reinou sobre a região desértica da Arábia — a Arábia em que Saulo passou um tempo. ⁸Talvez Damasco tenha sido controlada por Aretas temporariamente (nenhuma moeda romana circulou em Damasco nesse período). Talvez as forças árabes estivessem fora da cidade, guardando os portões (Damasco ficava perto de uma extremidade do deserto árabe). Talvez as tentativas do governador tenham sido pessoais e se limitadas ao que a população árabe da cidade (que era considerável) pudesse fazer. ⁹Os dois grupos odiavam-se por uma variedade de motivos. Poucos anos antes (66 d.C.), os árabes mataram mais de 10.000 judeus em Damasco! ¹⁰Uma numerosa população judia morava em Damasco. ¹¹Saulo levantou um grande problema ao pregar em Damasco; talvez isso também tenha ocorrido quando estivera na Arábia! Lembre-se de que ele citou esse acontecimento como um exemplo de sua *fraqueza* (2 Coríntios 11:30–33). ¹²“Seus discípulos” é um termo incomum. Independente do que signifique, indica que Saulo teve algum sucesso em converter pessoas em Damasco. Paulo, naturalmente, nunca os encorajou a pensarem que estavam seguindo a *ele*; mas sempre apontava para *Jesus* (1 Coríntios 1:12, 13). ¹³Duas palavras gregas diferentes para “cesto” são usadas nos dois relatos. A palavra usada em Atos 9 refere-se a um grande cesto usado para armazenagem (Mateus 15:37; Marcos 8:8). A palavra usada em 2 Coríntios 11 geralmente refere-se a uma rede. Isso poderia significar que o cesto usado era livremente conduzido ou que foi suspenso numa rede para maior proteção.

o cesto atingiu o chão.

Quando eu era jovem, eu achava que a fuga de Paulo era uma aventura emocionante. Para ele, não foi emocionante, mas sim constrangedora — o meio mais indigno que um homem adulto já usou para sair de uma cidade¹⁴! Originalmente, ele planejara entrar em Damasco fazendo uma grande demonstração de autoridade e, depois, sair de lá fazendo uma grande demonstração de poder (levando presos os cristãos). Em vez disso, ele entrou na cidade como um mendigo cego e agora estava saindo de lá como um foragido da justiça!

Se eu fosse Saulo, depois da fuga, teria procurado um lugar bem recluso onde pudesse me esconder até os ânimos esfriarem. Saulo, porém, dirigiu-se para uma cidade cujo povo o odiaria mais que os damascenos; ele se dirigiu para *Jerusalém*.

Saulo eliminou o obstáculo da perseguição com perseverança. Jesus elogiou os que “tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra” e “frutificam com perseverança” (Lucas 8:15).

Ser cristão trará bênçãos para a sua vida, aqui e no futuro — mas isso não significa que a vida cristã é fácil. Alguns podem até desencorajá-lo na sua caminhada cristã, tentando desviá-lo do caminho ou fazê-lo cair! Se isso acontecer, lembre-se de uma coisa só: “O diabo não importuna pessoas insignificantes!” Um amigo me vem à mente agora¹⁵. Quando batizei esse homem, ele ficou emocionado e pensou que todos que conhecia ficariam felizes por ele; mas seus amigos pensaram que ele enlouquecera e sua família se sentiu insultada. Ele tentou converter todos que conhecia, pensando que todos aceitariam o ensino do Novo Testamento — mas eles não aceitaram. Cada vez que esse homem era derrubado, ele se

levantava e tentava novamente. Por causa de sua perseverança, hoje ele é uma influência para o bem da congregação onde é um membro ativo!

O OBSTÁCULO DO PASSADO (9:26–28)

No início da viagem para Jerusalém, Saulo passaria pelo lugar em que o Senhor lhe aparecera três anos atrás¹⁶. Uns 220 quilômetros mais adiante, os muros de Jerusalém poderiam ser avistados. Provavelmente, ele passou pelo Calvário, onde Jesus foi crucificado. Pode ser que tenha passado pelo local onde Estêvão foi apedrejado até a morte. Que emoções devem ter transbordado de sua alma!

Chegando a Jerusalém, ele era um homem solitário, sem amigos. Seus ex-companheiros judeus nada tinham a ver com ele, porque ele abandonara a fé judaica, e os cristãos também nada tinha a ver com ele, porque não estavam certos se ele abandonara, *de fato*, a fé judaica! “Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos¹⁷; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo”¹⁸ (9:26). Eles não duvidavam simplesmente que Paulo fosse apóstolo, duvidavam que ele fosse cristão! Pensavam que sua “conversão” fosse um engodo sagaz para que ganhasse a confiança deles, a fim de localizar todos os cristãos em Jerusalém e depois lançá-los na prisão!

Se estivéssemos no lugar de Saulo, muitos de nós diríamos: “Se a igreja não me quer, eu também não a quero!” — e deixaríamos a cidade magoados. Saulo, porém, era um homem determinado. Finalmente, encontrou um amigo, o Filho da Exortação (4:36). Burton Coffman disse que não era de surpreender que a igreja não aceitara Saulo, mas “a coisa mais marcante... é que houve uma pessoa... que ousou acreditar

¹⁴Lembre-se de que ele citou este acontecimento como um exemplo de sua *fraqueza* (2 Coríntios 11:30–33). ¹⁵Casos semelhantes têm ocorrido em muitas congregações. Um exemplo local pode ser usado no lugar do meu. ¹⁶Gálatas 1:18. Os judeus contavam uma parte como um todo. “Três anos” na contagem judaica seria o restante do ano em que Saulo foi para Damasco, o ano seguinte e a parte do ano em que escapou de Damasco. ¹⁷Se os discípulos foram dispersos de Jerusalém três anos atrás (8:1), quem eram esses discípulos? Alguns podem não ter de fato saído (veja as notas a 8:1, na lição “A Chama que se Espalhou”, e alguns podem ter voltado. (Alguns também podiam ser recém convertidos, mas a palavra “temiam” indica que a maioria fazia parte do grupo outrora perseguido por Saulo.) Como “todos” desconfiavam de Saulo, entre estes incluíam-se os apóstolos. ¹⁸Como Saulo fora convertido três anos antes, alguns questionam como os cristãos de Jerusalém não souberam de sua conversão. Há vários fatores prováveis para isso: 1) a comunicação não era a melhor naqueles dias. 2) Se Aretas IV controlava Damasco naquela época (uma possibilidade já observada numa nota anterior), as relações entre Damasco e Jerusalém eram reduzidíssimas. 3) O “desaparecimento” de Saulo quando ficou na Arábia por um longo período deve ter levantado suspeitas. O fator mais importante, porém, foi que Saulo havia *infligido* os discípulos de Jerusalém, e era-lhes difícil acreditar em qualquer coisa que ele dissesse.

plenamente nele, responsabilizando-se por sua reconciliação com toda a igreja¹⁹. Essa pessoa foi Barnabé:

Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o [Saulo] aos apóstolos²⁰; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho²¹, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus (v. 27).

Como Barnabé sabia tanto a respeito de Saulo? Alguns especulam que Barnabé já conhecia Saulo antes de ambos serem cristãos. Barnabé era de Chipre (4:36), e Chipre não ficava longe da Cilícia²². Ele também poderia ter conhecido Saulo antes, em Jerusalém. Alguns pensam que Barnabé viajou para Damasco e soube de Saulo lá²³. É provável que a melhor explicação seja que Barnabé simplesmente era o tipo de pessoa que pensava o melhor a respeito dos outros e queria sempre encorajar os outros²⁴! Barnabé pôs sua reputação e credibilidade em jogo por causa de Saulo.

Nesse tempo, Paulo ainda não tinha feito nenhum viagem missionária, nenhuma de suas treze ou catorze²⁵ epístolas tinha sido escrito. Como estaríamos mais pobres espiritualmente, não fosse Barnabé! Como devemos ser agradecidos por Barnabé ter conseguido convencer os apóstolos e depois, pelos apóstolos terem conseguido convencer os demais cristãos de Jerusalém.

Pedro convidou Saulo para ficar em sua casa enquanto estivesse na cidade (Gálatas 1:18). “Estava [Saulo] com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor” (9:28). Rapidamente, por todas as igrejas

da região, espalhou-se a notícia de que “aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir” (Gálatas 1:23)²⁶.

Saulo eliminou o obstáculo do passado com paciência. Ele entendeu por que os cristãos estavam desconfiados dele. Ele sabia que a confiança uma vez perdida leva tempo para ser recuperada. Ele não deixou a rejeição impedir a realização de seu propósito — e, no fim, ele foi aceito. É possível que você tenha um passado que teve de ser abandonado. Não seja impaciente com seus irmãos; tente olhar para si mesmo do ponto de vista deles e seja paciente. O conselho de Paulo em Efésios 4:1, 2 é bom tanto para quem aguarda aceitação, como para quem pode concedê-la: “Rogo-vos, pois, eu... que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, *com longanimidade* [paciência], suportando-vos uns aos outros em amor” (grifo meu).

O OBSTÁCULO DA TEIMOSIA (9:29, 30; 22:17–21)

Quando Saulo pregou em Jerusalém, os primeiros lugares a que ele se dirigiu foram as sinagogas helenistas²⁷, onde Estêvão pregara²⁸. Ele tinha um trabalho por terminar ali: “Falava e discutia²⁹ com os helenistas” (9:29a). A palavra grega traduzida por “discutia” ocorre somente mais uma vez em Atos 6, onde lemos que os helenistas “discutiam com Estêvão” (6:9; grifo meu). Saulo voltou para terminar o trabalho que Estêvão começara.

Uma sinagoga helenista era o local mais

¹⁹Burton Coffman, *Commentary on Acts* (“Comentário de Atos”). Austin, Texas: Firm Foundation Publishing House, 1976, p. 190. ²⁰Esta é a última vez em Atos que somente os apóstolos são descritos como os líderes da igreja em Jerusalém. De acordo com a solene declaração de Saulo em Gálatas 1:18–20, o único dos doze que estava em Jerusalém naquela ocasião era Pedro (os demais talvez estivessem em viagem pregando). Além desse, o único outro líder que ficou na cidade foi Tiago, meio-irmão do Senhor (Gálatas 1:19). Como conciliar isto com a afirmação de Lucas de que Saulo foi levado “aos apóstolos”? Talvez Lucas tenha considerado Pedro um representante de todos os apóstolos, ou talvez Lucas estivesse usando “apóstolos” num sentido mais amplo do que os doze (como fez em 14:4, 14) e estivesse incluindo Tiago. Lembre-se de que a palavra “apóstolo” significa “enviado” e pode ser usada num sentido geral (“alguém comissionado pela igreja”), etc., bem como no sentido restrito dos “doze e Paulo”. ²¹Já foi enfatizado que Saulo não só *ouviu* Jesus; ele também *viu* a Jesus. ²²Veja o mapa na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. Tarso era uma cidade importante. Barnabé pode ter feito muitas viagens de Chipre para Tarso. ²³Barnabé poderia ter sido mandado pela igreja como foi enviado a Antioquia (11:22), ou poderia ter feito uma viagem pessoal a Damasco. ²⁴Outra sugestão é que Barnabé soube a respeito de Saulo de maneira miraculosa (de acordo com 13:1, Barnabé foi um profeta inspirado e/ou um professor inspirado). Mas, se esse fosse o caso, por que os apóstolos não usaram seus poderes para obter a mesma informação? ²⁵Catorze livros foram escritos por Paulo, se incluirmos Hebreus. ²⁶Paulo afirmou em Gálatas 1:22, 23 que, naquele tempo, ele “não era conhecido de vista das igrejas da Judéia que estavam em Cristo”. “As igrejas da Judéia” seriam todas as congregações da Judéia além da congregação de Jerusalém. A curta estada de Paulo (apenas quinze dias) não lhe permitiu ter tempo de pregar fora de Jerusalém. ²⁷Isto está implícito em “falava e discutia com os helenistas”. ²⁸Saulo pode ter encontrado Estêvão ali pela primeira vez (veja as notas a 6:9, 10 na lição “Pelo que Você Morreria?”). ²⁹Prefiro o termo “debater”, que aparece na NVI em inglês.

perigoso em que Saulo poderia estar. Quando os judeus helenistas foram incapazes de responder Estêvão, eles o odiaram e tiraram-lhe a vida. Seu ódio contra Saulo tornou-se ainda mais feroz, porque, em suas mentes, ele era um traidor e renegado, alguém que desertara da fé e os traíra³⁰! Não ficamos surpresos, portanto, ao ler: “mas eles procuravam tirar-lhe a vida” (9:29b)! Em Damasco e na Arábia levou apenas três anos para o povo ficar com raiva dele e desejar matá-lo. Em Jerusalém, levou apenas duas semanas para isso acontecer (Gálatas 1:18).

Mais uma vez, por providência de Deus, a história tornou-se conhecida; e, mais uma vez, por providência de Deus, Saulo teve amigos cristãos que foram em seu socorro. Lemos: “Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso” (9:30). Cesaréia era o principal porto marítimo da Palestina, a uns cem quilômetros a noroeste de Jerusalém³¹. Tarso era a cidade natal de Saulo³².

Atos 22 nos dá um detalhe sobre sua saída de Jerusalém não mencionado em Atos 9³³. Em Atos 22 Paulo enfatizou que quando os helenistas quiseram matá-lo, se lhe fosse conveniente, teria ficado em Jerusalém.

Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo³⁴, sobreveio-me um êxtase³⁵, e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito. Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam. Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios (22:17–21).

Pela primeira e última vez, Saulo debateu

com o Senhor. “Acho que consigo convencê-los!”, disse ele, em suma — com a seguinte implicação: “Mesmo que eu não consiga, estou pronto para morrer como Estêvão!”³⁶ Com efeito, o Senhor respondeu: “*Eu não estou pronto para que você morra! Seu destino final — pregar aos gentios — ainda está por acontecer. Aqui, você nada mais tem a fazer. Saia desta cidade e faça-o rapidamente!*” Saulo parou de debater e obedeceu. *Ele eliminou o obstáculo da teimosia com submissão.*

Um dos melhores conselhos que posso dar a um novo convertido é este: aprenda a confiar no Senhor e descansar na Sua sabedoria! Se Deus lhe disser para fazer algo, através da Sua Palavra, Ele está certo — quer você entenda quer não a razão dessa ordem. Aprenda a obedecer-Lhe sem questionar — e, depois, descanse na certeza de que Ele o abençoará!

O OBSTÁCULO DA FRUSTRAÇÃO (9:30)

Quando Saulo chegou a Tarso, ele deve ter ficado frustrado. Em Jerusalém ele queria pregar para seus ex-amigos, mas o Senhor disse: “Saia da cidade”. Ele queria trabalhar onde acontecimentos emocionantes estavam ocorrendo na igreja, mas os irmãos mandaram-no para casa! Às vezes, ficamos espiritualmente frustrados porque temos sonhos e planos que não funcionam. Conheço algumas pessoas que ficaram tão frustradas a ponto de desistir. Saulo disse não. *Ele eliminou o obstáculo da frustração sendo fiel.*

Creio que os sete anos em que Saulo ficou em Tarso foram parte do plano do Senhor de prepará-lo para sua grandiosa atividade missionária. Em Tarso, Saulo teve sua primeira oportunidade de partilhar o evangelho com parentes e amigos³⁷. Embora ele não tenha convertido todos eles³⁸,

³⁰Aquele que faz parte de um movimento e depois deixa-o e opõe-se a ele geralmente é odiado mais do que quem se opõe ao movimento, mas nunca fez parte dele. Experiências pessoais dessa natureza podem ser partilhadas para ilustrar o ódio que os helenistas tinham de Saulo. ³¹Veja o mapa “As Primeiras Viagens de Saulo”, na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!” e as notas a 10:1, na lição “Derrubando Paredes!”. ³²Veja o mapa na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!” e as notas sobre Tarso, na lição “Na Estrada do Discipulado”. ³³Muitos ligam este incidente à visita de Saulo a Jerusalém, registrada em 11:27–30; 12:25, mas não há registro da pregação de Saulo em Jerusalém nessa viagem, nem há qualquer indício de que ele tivesse que sair da cidade, de repente, naquela ocasião. Como a história em 22:17–21 me parece encaixar-se melhor em 9:29, 30, optei por incluí-la aqui. ³⁴Veja as notas a 21:26 na lição “Paulo, Você Fez o Quê?”. ³⁵Veja as notas a 10:10, na lição “Derrubando Paredes!”. ³⁶Paulo nunca deixou que a ameaça de morte o impedisse de fazer o que ele pensava estar certo (cf. 20:24). Quanto a morrer “como Estêvão” veja em 2 Timóteo 4:16b uma afirmação semelhante a essa que Estêvão fez ao morrer. ³⁷Que cena traumática deve ter sido quando, pela primeira vez após sua conversão, Saulo encontrou-se com seu pai — o pai que o criara para ser um fariseu! ³⁸Ele pode ter convertido a irmã; pelo menos ele não ficou isolado dela, como ficou dos outros membros da família (23:16). Alguns pensam que Romanos 16:7, 11, 21 referem-se a “parente” na carne (i.e., familiares).

era importante partilhar o novo fundamento de sua fé com os que lhe eram mais próximos.

Além disso, Saulo teve a oportunidade de aprimorar seus talentos, estabelecendo igrejas em Tarso. Depois de sair de Jerusalém, ele foi “para as regiões da Síria e Cilícia” (Gálatas 1:21)³⁹. Mais tarde, quando Paulo e Silas começaram sua segunda viagem missionária, viajaram “pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas” (15:41). Essas congregações não estavam no itinerário da primeira viagem; provavelmente se estabeleceram durante o ministério de Saulo em Tarso.

Saulo também aprendeu sobre paciência em Tarso. Na estrada para Damasco, o Senhor disse a Saulo que este levaria o evangelho aos gentios (26:15–18; cf. 9:15; 22:15). Três anos depois, em Jerusalém, o Senhor repetiu o desafio (22:21). Todavia, passariam-se mais sete anos até que Saulo pregasse ao primeiro gentio!⁴⁰ Saulo teve de aprender a “esperar no Senhor” (Salmo 37:9)⁴¹.

Finalmente, creio que Saulo aprendeu a suportar sofrimento em Tarso. Mais tarde, ele escreveu sobre estar muitas vezes encarcerado, receber cinco açoitamentos dos judeus, três dos romanos e sofrer três naufrágios⁴². No momento em que escreveu sobre essas aflições, Lucas registrou apenas um açoitamento romano (16:22, 23), apenas um encarceramento e nenhum naufrágio⁴³. Alguns, senão muitos, dos acontecimentos não registrados devem ter ocorrido durante os sete anos do ministério de Saulo na Cilícia e na

Síria⁴⁴. Saulo reaparecerá no capítulo 11, como um amadurecido veterano da cruz, pronto para qualquer incumbência que o Senhor lhe desse e pronto para o pior que Satanás pudesse lançar sobre ele!

Saulo queria ficar em Jerusalém, mas o Senhor disse que ele precisava estar em Tarso — *e o Senhor estava certo*. Crianças em Cristo, mesmo quando vocês ficarem frustradas, confiem absolutamente no Pai celestial. Aproximem-se ao máximo dEle. Deixem-no falar através de Sua Palavra. Conversem com Ele em oração. Aprenda a ir até Ele com todo e qualquer pensamento da sua mente.

CONCLUSÃO

Saulo não achou a vida cristã fácil, mas tampouco a achou impossível. Ele achou que podia superar qualquer obstáculo com a ajuda de Seu Senhor (Filipenses 4:13)! Isto também se aplica a nós. Se agirmos assim, no final das nossas vidas, quando a corrida terminar, o Senhor nos aguardará com a coroa da vitória. Como o apóstolo disse mais tarde: “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vida” (2 Timóteo 4:8).

O capítulo 9 encerra com um dos relatos que Lucas regularmente desenvolveu no livro: “A igreja⁴⁵, na verdade, tinha paz⁴⁶ por toda a Judéia, Galiléia⁴⁷ e Samaria, edificando-se⁴⁸ e caminhan-

³⁹Veja o mapa “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. Tarso ficava na Cilícia e a Síria fazia divisa com a Cilícia ao leste desta. Naquela época, a Síria e a Cilícia formavam uma província imperial unida. ⁴⁰Depois de Pedro pregar ao primeiro gentil e sua casa (Atos 10; cf. 15:7–9), então outros pregaram aos gentios em Antioquia da Síria (11:20). Quando Saulo foi a Antioquia, ele provavelmente pregou aos gentios pela primeira vez (11:25, 26). De qualquer forma, as palavras de Pedro em 15:7–9 impossibilitam a pregação de Saulo aos gentios durante a maior parte do tempo, senão todo o tempo em que ficou em Tarso. ⁴¹Essa foi uma lição importante para Paulo aprender. Como veremos mais tarde, os planos de Paulo nem sempre eram os planos do Senhor, mas ele estava disposto a esperar até que o Senhor dissesse “sim”, antes de agir. ⁴²2 Coríntios 11:23–25. Segunda Coríntios foi escrita da Macedônia, perto do final da terceira viagem missionária (veja as notas a 20:1, 2 na lição “Lembra-vos dos Pobres”), uns vinte anos após o ministério de Saulo em Tarso. ⁴³O naufrágio de Atos 27 ocorreu depois de 2 Coríntios ser escrita. ⁴⁴Saulo certamente foi tão agressivo nessas regiões quanto fora, antes, em Damasco, na Arábia e em Jerusalém — e como foi depois, em suas viagens missionárias. Não é difícil imaginar Saulo entrando, constantemente, em conflito com líderes religiosos. ⁴⁵Alguns manuscritos têm a forma plural de “igreja” aqui, mas a maioria dos manuscritos mais antigos têm o singular — um uso incomum da palavra “igreja” em Atos. Embora uma série de congregações existisse em três províncias (Gálatas 1:22), Lucas via todos os cristãos na Palestina compondo “a igreja” naquela região. ⁴⁶A NVI tem a idéia certa ao traduzir: “A igreja passava por um período de paz” (grifo meu). O diabo não deixaria a igreja em paz por muito tempo. No contexto, o pensamento principal parece ser que a igreja “tinha paz” porque o principal perseguidor fora convertido. Também pode ser um sinal de que a igreja teve paz porque Saulo deixara a região (deixando os helenistas sem um alvo). ⁴⁷Não há menção específica da evangelização da Galiléia. Ela foi provavelmente evangelizada pelos discípulos dispersos (8:1, 4). ⁴⁸Os cristãos são edificados pela Palavra (20:32). Foi um período de paz, mas não um período de complacência. “Aproveitaram a oportunidade para consertar e fortalecer suas velas, antes que a próxima tempestade começasse a soprar” (Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* [“Comentário Expositivo da Bíblia”], vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 442.

do no temor do Senhor⁴⁹, e, no conforto [“encorajada”; NVI] do Espírito Santo⁵⁰, crescia em numero” (9:31). As palavras de Lucas referem-se à igreja como um todo, mas a igreja é feita de pessoas — pessoas como você. Não vamos exagerar dizendo que, se *you* aprender as lições

inerentes ao início da vida cristã de Paulo⁵¹, você usufruirá, *personally*, de paz e será edificado espiritualmente! À medida que você prosseguir no “temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo”, você crescerá como filho de Deus! Minha oração fervorosa é neste sentido! ❖

⁴⁹Veja Provérbios 1:7; 9:10; 10:27; 14:27; Eclesiastes 12:13. ⁵⁰Provavelmente isto se refere ao consolo ou ânimo que a habitação do Espírito dá a todo cristão. Veja “O Que o Espírito Santo Faz?”. ⁵¹Reveja as sugestões dadas nesta lição e na anterior.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS